

Prezada Prof^ª. Benigna Maria de Oliveira e
Prezado Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira,

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Pedagogia, a partir do dia 04 de maio, vêm se reunindo remotamente para discutir o atual contexto e os desafios para o ensino na graduação. Com o intuito de encaminhar as solicitações apresentadas no OFÍCIO CIRCULAR N° 9/2020/PROGRAD-GAB-UFMG, elaboramos, inicialmente, dois modelos de questionários online.

Um deles fora encaminhado aos discentes buscando-se saber como estão atravessando este momento, bem como informações acerca do atual lugar de moradia e as possibilidades de acesso à internet e às TICs; o outro fora encaminhado aos docentes focando-se em informações relacionadas ao uso das tecnologias e na disponibilidade/disposição para a incorporação do ensino remoto, excepcionalmente, para um possível retorno às aulas. As respostas obtidas até o momento nos permitiram atender à consulta demandada pela Pró-Reitoria de Graduação

Combinado a estas duas ações, em nossas reuniões, como em outras que estão se dando entre os vários grupos da FaE, estamos nos debruçando sobre as questões pertinentes ao Ofício 09/2020 PROGRAD/GAB/UFMG, principalmente as questões de número dois e três, referentes à incorporação de meios digitais e a estratégias de rodízio nesse contexto que vivemos.

Gostaríamos de ressaltar: a) a apreensão encontrada entre nós - professores, técnicos e estudantes - diante do cenário de incertezas e da complexidade do debate, o qual envolve questões conceituais, políticas, pedagógicas, técnicas e operacionais; b) ao mesmo tempo, a nossa preocupação com a necessidade de valorização do ensino, que nesse momento se dá pela proposição de ações que viabilizem sua retomada, com garantia de equidade e de qualidade. Porém, diversas condições para essa garantia (como a acessibilidade para discentes e docentes) fogem às nossas competências e nesse sentido sinalizamos a necessidade de maiores informações sobre em que medida e de que modo tais condições poderão ser asseguradas pela Universidade, bem como de diretrizes mais claras por parte desta, a fim de podermos avançar em nosso planejamento. Manifestamos, outrossim, o desejo de intensificar os diálogos entre as

unidades e seus colegiados, assim como com a Pró-Reitoria, na certeza de que necessitamos construir parâmetros mais consistentes, os quais possam nos orientar na organização de nossas proposições para um possível retorno.

Segue a resposta à consulta feita pela PROGRAD, a partir dos dados colhidos dos questionários respondidos pelos docentes.

Atenciosamente,

Paulo Nogueira

Coordenador do Colegiado de Pedagogia

Coordenador do Núcleo Docente Estruturante

Universidade Federal de Minas Gerais
Pró-Reitoria de Graduação

Proposta de Planejamento para Recomposição do Calendário
Escolar da UFMG
Consulta aos Colegiados de Cursos de Graduação e Núcleos
Docentes Estruturantes

RESPOSTA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Mai de 2020

01) Colegiado considera a possibilidade de aproveitamento de atividades acadêmicas complementares (conforme art. 10 da Resolução CG No 02/2019, de 03/12/2019), realizadas pelos estudantes de graduação, especialmente, durante o período de isolamento social? Listar quais tipos de atividades e forma de integralização.

Sim, o regulamento do curso de graduação em Pedagogia prevê e normatiza, do seu artigo 11º ao artigo 23º, (conforme art. 10 da Resolução CG No 02/2019, de 03/12/2019), o aproveitamento de atividades acadêmicas complementares realizadas pelos estudantes de graduação desde a data de seu registro na Universidade. O órgão entende que, considerando que o semestre letivo continua ativo, as atividades acadêmicas complementares realizadas pelos estudantes de graduação durante o período de isolamento social serão aproveitadas normalmente, desde que, uma vez apresentados os documentos comprobatórios, atendam aos critérios previstos no regulamento do curso.

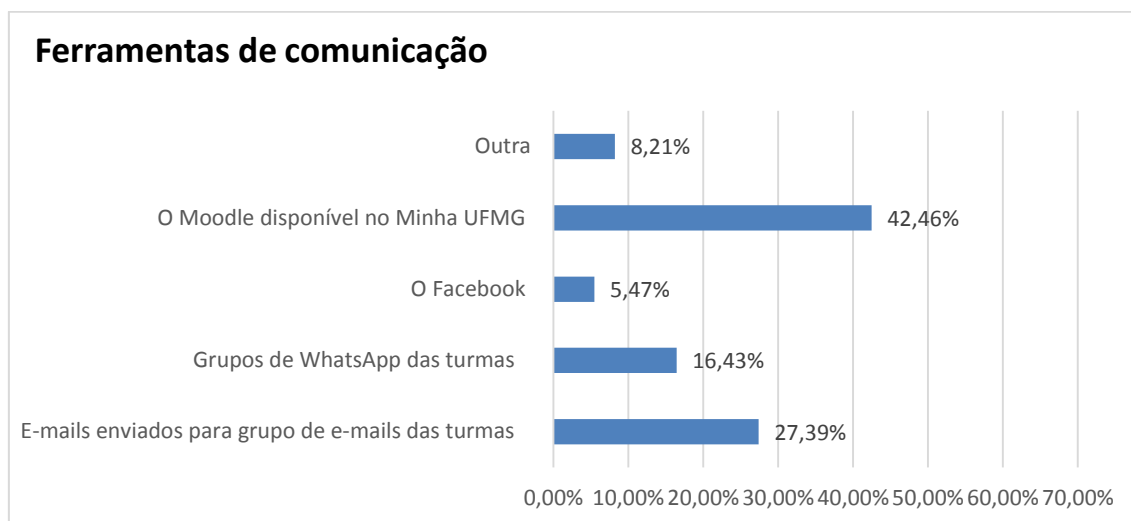
02) Como o Colegiado avalia as condições de acesso e domínio, pelos docentes, a ferramentas computacionais e práticas pedagógicas que fazem uso de tecnologias digitais e atividades didáticas com acompanhamento remoto? Para responder essa questão, é importante diálogo com os Departamentos Acadêmicos ofertantes. Para responder a essa questão, é importante interlocução com Departamentos ofertantes.

Realizamos uma consulta online, através de um formulário google enviado a todos os docentes da unidade, não importando se dão ou deram aula no curso de Pedagogia - é bom levar em consideração que na FaE temos três cursos de graduação, sendo o FIEI e o LECAMPO os dois outros cursos, e um outro colegiado especial para as licenciaturas responsável pela organização das disciplinas ofertadas pela unidade para os demais cursos de licenciatura.

A partir dessa consulta, pretendemos elaborar respostas mais consistentes na organização do curso de Pedagogia,

Trazemos aqui, portanto, alguns dos gráficos com as respostas dos 72 docentes que retornaram o formulário, até então, de um total de 138 professores vinculados à unidade (taxa de resposta, até o momento, de 52,17%).

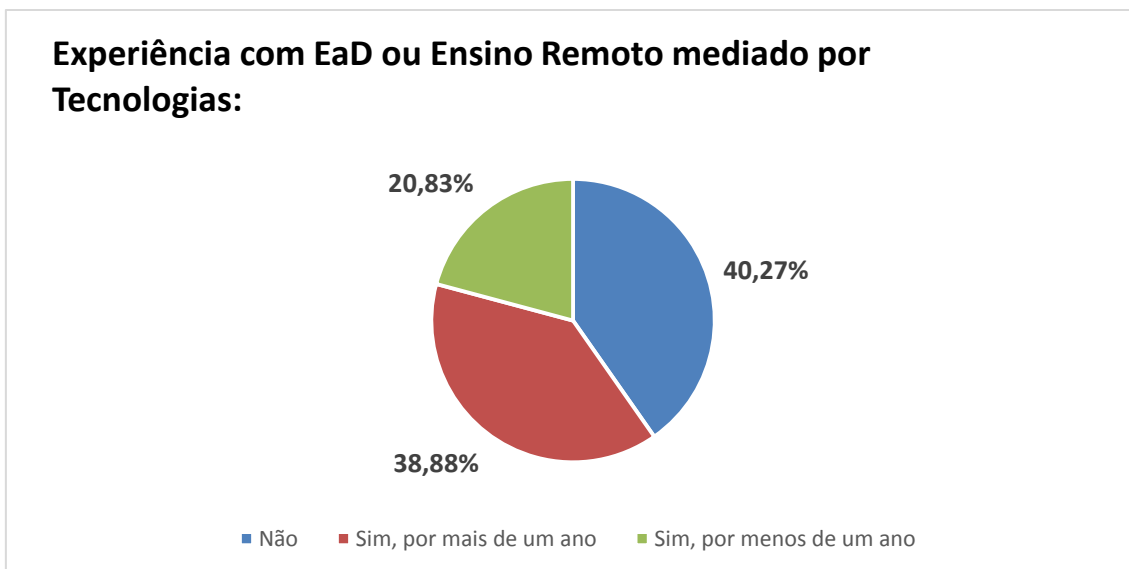
•Questão acerca do uso de ferramentas on-line usadas antes da pandemia



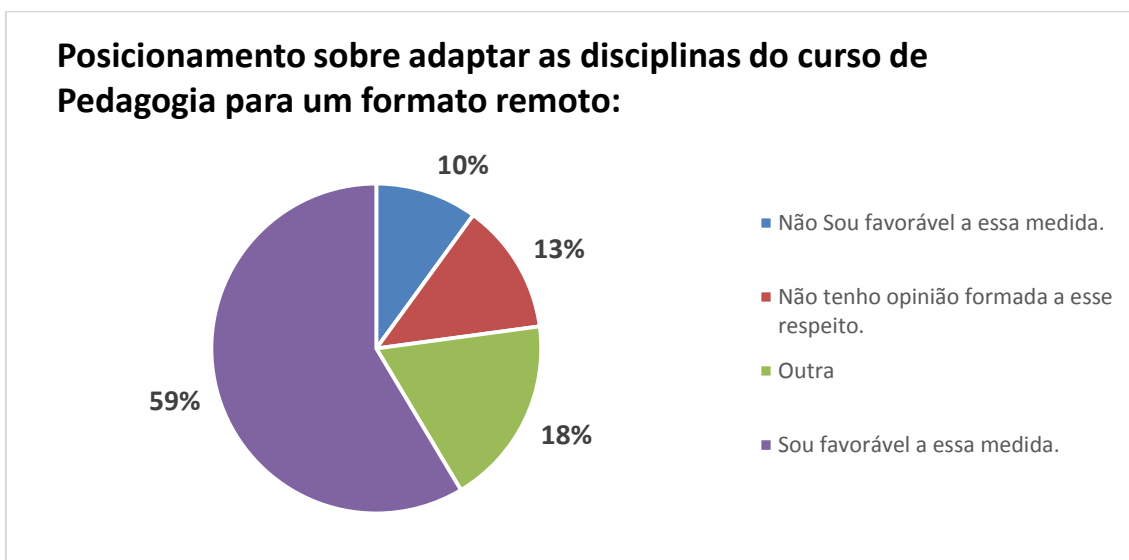
Outras ferramentas utilizadas:

- Contato mediado pelo "representante" da turma
- Contato WhatsApp com apenas um representante de turma
- Esclareço que usei o WhatsApp em turma de Licenciatura em momento específico da realização de trabalho de campo. Uso o WhatsApp no LECampo em função das especificidades do curso.
- Google Classroom, Instagram
- Google meet. Skype. Conferência rnp.
- Google meet. Skype. Conferência rnp.
- Skype
- Skype e zoom
- Utilizo whatsapp com líderes de turma
- YouTube, alguns sites de notícias, mais recentemente Zoom.

- **Questão acerca de experiência como docente em cursos EaD ou com ensino remoto**



- **Questão acerca de um retorno as aulas com uso excepcional de TICs para o ensino remoto.**



Respostas suscitadas na questão anterior para os que responderam “outra”:

- A resposta não pode ser unilateral, concordo em adaptar a disciplina, desde que TODOS os alunos da UFMG tenham computadores e acesso à internet grátis, e de qualidade.
- Sou favorável desde que se garanta que todos/as os/as estudantes tenham plena condição de acesso às aulas. Também é preciso considerar que o tempo da EaD/ensino

remoto é diferente do ensino presencial e demanda organização específica e gestão do tempo do/a docente e do/a estudante. A preparação das aulas é muito mais trabalhosa, assim como dá mais trabalho se organizar para as acompanhar.

- Sou favorável mediante condicionalidades, garantia de qualidade de acesso a todos e garantia de tempo para adaptação

- Não estou ministrando disciplina para a Pedagogia neste semestre, mas vou emitir a minha opinião. Dependendo de vários parâmetros, sou favorável. Devemos levar em conta: ritmo (deve ser mais lento que o normal); número de disciplinas ou turmas [o/a professor/a não deve ser sobrecarregado/a com o número de alunos, considerando que a EAD dá um trabalho imenso (e não tem hora) e nesse contexto de pandemia há uma sobrecarga de trabalho e emocional]; semestre (o que é semestre nesse contexto?); avaliação (haverá avaliação, serão as mesmas de um semestre normal?); currículo (teremos que cumprir todo o programa da disciplina? Podemos adaptar?

- Ps: não dá para avaliar separadamente graduação e pós. Posso responder positivamente a ambos, mas eu poderia assumir todas as disciplinas da graduação E da pós graduação na modalidade remota?? Eu proponho iniciar a pós graduação antes.

- Ressalto que sou favorável dada a excepcionalidade da situação.

- Penso que a discussão da parte teórica pode ser feita em um formato remoto, mas a minha disciplina também tem uma parte prática (duas visitas em espaços não formais). Portanto, teria que pensar se essas atividades ficariam de fora do planejamento. Somado a isso, tenho acompanhado a rotina de alguns conhecidos que estudam em instituições particulares que não pararam. A forma como eles estão sendo avaliados é enganosa.

- Tenho receios de que tal adaptação se reduza, na prática, a mera transmissão de conteúdos e cumprimento de tarefas.

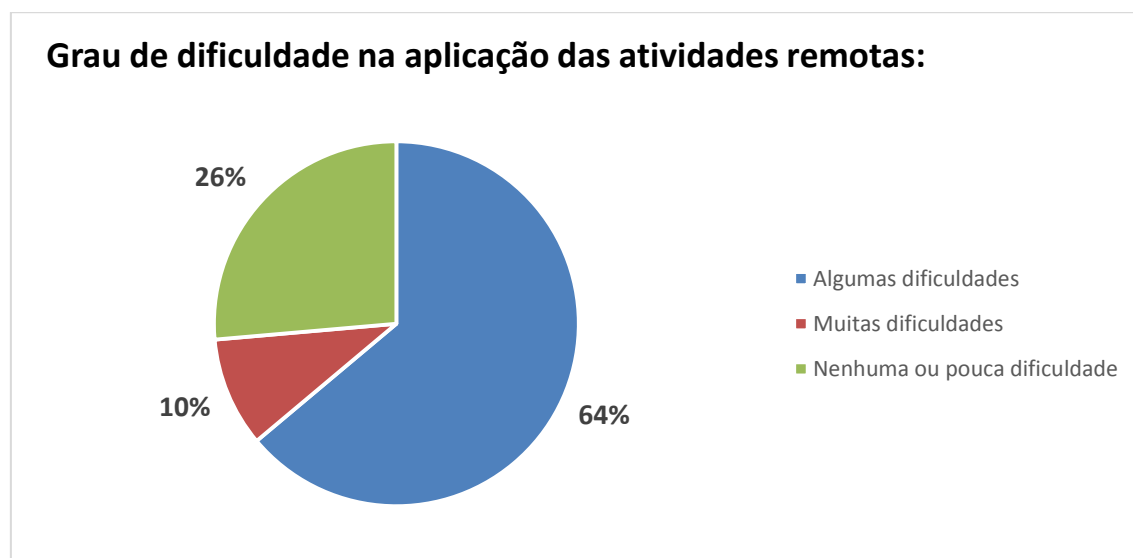
- Sou favorável em partes. Acho possível da minha parte preparar as aulas disponibilizar o conteúdo e me programar. Entretanto, nem todos os alunos tem condições de acesso iguais o que não garantiria os pressupostos da própria UFMG.

- Entendo que as atividades pedagógicas remotas, em caráter excepcional e emergencial, requerem, inicialmente, conhecer as condições materiais/de vida e, também, relativas à saúde mental etc de todos os participantes. Em seguida, se as condições de todos os envolvidos forem adequadas ou passíveis de adequação em tempo hábil, requerem muita discussão, planejamento prévio coletivo e formação docente e discente para que este formato possa dar certo. Saliento que o planejamento precisa ser coletivo, pois pensar "por disciplina" pode resvalar em um processo ainda mais fragmentário do que

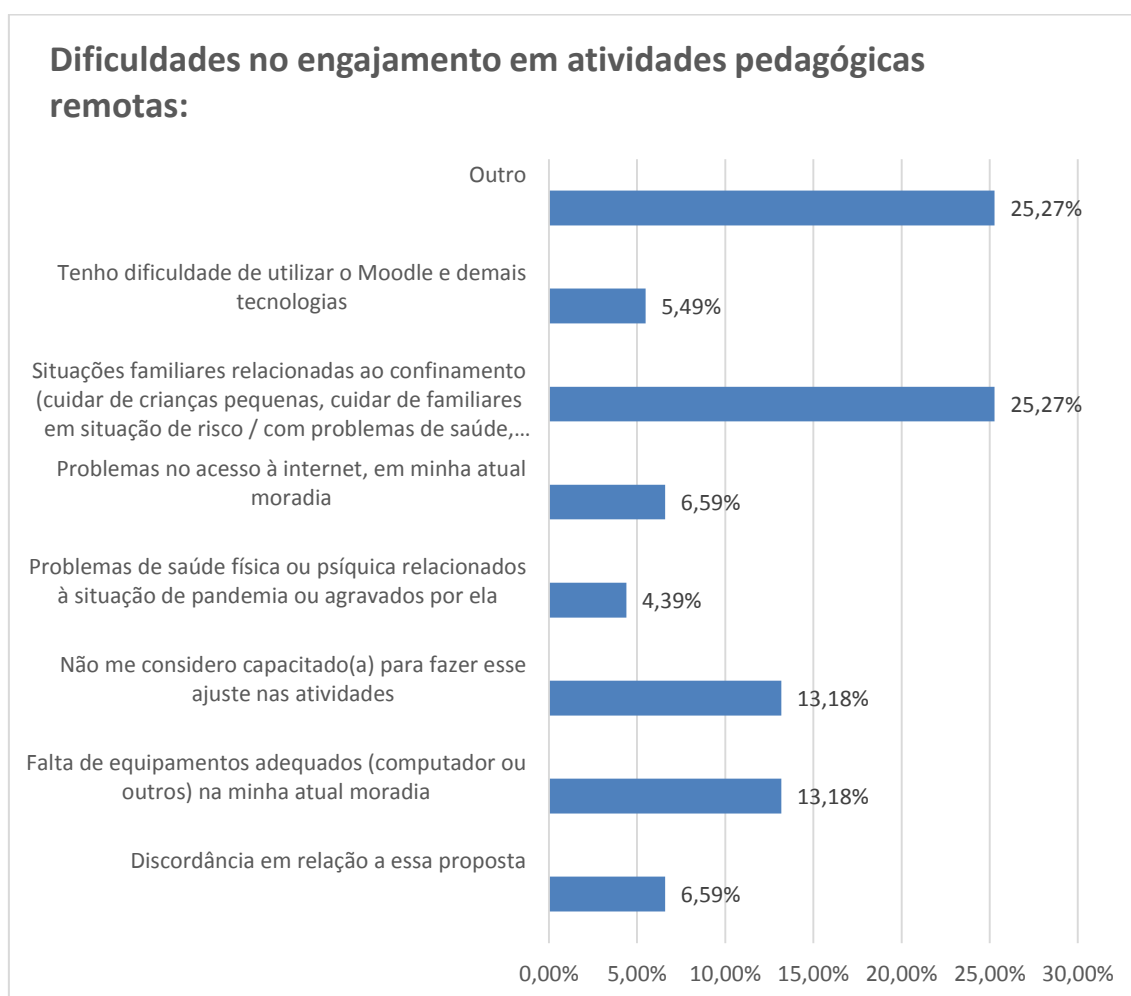
aquele que já temos no ensino presencial e, também, pode gerar sobrecarga de trabalho para os estudantes, com uma mera transposição das atividades do ensino presencial para o remoto ou sua ampliação (por imaginar que os estudantes estão com mais tempo para a realização das atividades, hipótese que não se confirma, como tenho visto pela orientação de TCCs). Ademais, há disciplinas com especificidades (caso das disciplinas de análise da prática + estágios, especialmente aquelas que envolvem regência), que demandam discussão própria e possuem regulamentação específica. Neste sentido, acho difícil e precipitada uma resposta unívoca/genérica sobre "adaptar AS disciplinas".

- Sou favorável a essa medida, desde que se assegurem condições mínimas de qualidade, equidade e manutenção da saúde dos envolvidos (docentes e discentes).
- Sou favorável a essa medida dependendo das condições oferecidas pela universidade e pelo governo federal aos professores e aos estudantes.
- No momento, sou desfavorável à medida, mas, em minha opinião, precisamos (re)avaliar a situação a cada três ou quatro semanas.
- Sou a favor desde que se confirme a possibilidade de acesso aos recursos por todos os estudantes
- Não sou professora da Pedagogia, mas acho possível retomar as turmas via moodle.

•**Questão acerca do grau dificuldade no uso de atividades remotas:**



•Questão acerca das possíveis dificuldades no uso do ensino remoto



Respostas suscitadas na questão anterior para os que responderam “outra”:

- Talvez algum ajuste em relação a acompanhar e dialogar com a turma.
- Ainda não tenho opinião formada sobre o assunto.
- As dificuldades dos nossos alunos: familiares, econômicas, tecnológicas etc.
- Somente concordo com a proposta se os alunos não tiverem impedimento nenhum! Eu, particularmente, não tenho dificuldades com internet e equipamentos.
- Mesmo com alguns limites acredito que seria possível fazer as aulas nesse formato.
- Melhor conhecimento das possibilidades tecnológicas para fazer o ensino remoto.
- Leciono há muitos anos somente para as licenciaturas; tenho pouco contato com a Pedagogia.
- Meu plano de dados é limitado, conexão pode cair, ser instável. Não foi planejado para uso profissional.
- impossibilidade de reunir toda a turma; 2.falta de adesão dos alunos.

- Qualidade das aulas; conhecimento de metodologias adequadas
- Não tenho experiência para produzir vídeos.
- Embora eu tenha equipamentos e internet razoáveis, eles podem vir a falhar. Equipamentos não são novos e estão sendo superutilizados. A internet varia. Por vezes funciona e por vezes não.
- Outra questão é que não se torna um/a professor/a na modalidade a distância da "noite para o dia". Esse foi um problema percebido na implementação da UAB nas instituições federais. Muitos professores encararam o Moodle como um repositório de conteúdos. Minha orientanda Kelly Melillo desenvolveu a sua dissertação "Em um dia, professor no ensino presencial... Em outro, professor na modalidade a distância? Ações que constituem a Atividade de ser professor na EaD/UAB", defendida em 2011, por ter tido essa percepção que considero certa. Hoje, passados mais de dez anos, ainda acho problemático.
- Porém, acredito que não temos muitas saídas, mas na implementação de uma "EAD" ou "Ensino Remoto", problema teremos e precisaremos reavaliar e saber entender o que acontece o tempo todo. Não devemos encarar como algo fácil.
- Não tenho dificuldade
- Considerando experiências anteriores, percebo que o grande desafio é o envolvimento sensível da turma, o comprometimento fora da rotina, . Além das questões técnicas de equipamento e rede que, bem sabemos, não é uma realidade da maioria dos nossos alunos e alunas.
- Neste semestre estou com 4 disciplinas de estágio curricular obrigatório no ensino fundamental, e, portanto, apesar de ser favorável as ações de atividades remotas neste período emergencial, especificamente no caso das disciplinas que ministrei em 2020.1, não vejo esta possibilidade. Outras disciplinas que já ministrei poderiam ser "adaptadas" a esse formato.
- Já inicio esta resposta pedindo desculpas por estar mencionando questões que não tem relação direta com disciplina que ministrei ou ministro na Pedagogia, mas entendo ser importante o registro para justificar as respostas antes apresentadas. Estou ministrando disciplina de Análise da Prática Pedagógica + Estágio na licenciatura, que envolve regência. A Portaria 343/2020 (que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19), indica, no parágrafo 1º, que "§ 3º Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o caput aos cursos de Medicina bem como às práticas profissionais de

estágios e de laboratório dos demais cursos". Entendo que a carga horária teórica (disciplina de Análise da Prática Pedagógica) não está desvinculada do estágio conforme a versão curricular do curso no qual ministro aulas (parece-me que há cursos em que há desvinculação na nova versão curricular). Neste sentido, isto impossibilitaria meu engajamento nestas atividades remotas. Apesar disso, mesmo que a carga horária teórica estivesse formalmente desvinculada do estágio, seria incoerente realizar a carga horária teórica por meio de atividade remota e, somente depois, a carga horária prática sem o devido acompanhamento do orientador de estágio da Universidade por meio das aulas antes mencionadas. Neste último caso, tenho discordância em relação à proposta de adaptar as aulas teóricas de modo remoto, deixando a carga horária prática para outro momento.

- Falta de experiência e de conhecimentos relativos às possibilidades de uso de plataformas digitais; necessidade de adaptar planejamentos e atividades para o formato remoto, nesse contexto (sobrecarga de atividades e falta de experiência, a qual resulta em maior gasto de tempo); dificuldade de obter apoio técnico no contexto de isolamento.

- Necessita de ampliar seu conhecimento para o uso do Moodle

- Não me sentiria confortável diante de uma opção que, em minha opinião, reforçaria as desigualdades sociais, tão fortes entre nossas(os) alunas(os) do curso de Pedagogia.

- Uma das minhas disciplinas tem atividades práticas previstas que necessitariam de uma orientação presencial, durante uma atividade supervisionada. Há uma atividade na qual os alunos deveriam aprender o uso de um Software para confecção de recursos didático-pedagógicos adaptados. Caso os alunos não se importem, esse plano de ensino teria que ser revisto completamente. As demais disciplinas não parece haver problema, tendo em vista que uma delas já era semipresencial.

- Há uma grande parte da disciplina que ministro que é procedimental. Transformar essa etapa em atividade remota, sem simplificá-la, constitui-se num complicador.

- As dificuldades de participação de vários estudantes das minhas turmas.

- Não sei me portar diante da câmera

- A disciplina pela qual estou responsável este semestre tem atividades de campo, vejo como desafio transformar as atividades previstas sem prejuízo para a formação apoiada na prática.

RESUMO

Tendo em vista o índice de resposta em torno de 52% até o momento, não é possível, ainda, apresentar generalizações em relação ao total de professores da FaE. No entanto, considerando apenas os respondentes, podemos afirmar que, apesar de 40,27% dizerem da pouca experiência no uso de TICs na EaD ou ensino remoto, o que é um número significativo de professores, apenas 10% não demonstraram ser favoráveis à adoção dessas tecnologias de maneira excepcional durante o isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID, enquanto 59% são favoráveis a essas medidas.

Nesse quesito, os que responderam que não tinham opinião formada e “outras” somam 31,5% e emitiram vários cuidados em relação a essa adesão, algumas delas em sintonia com as disposições já sinalizadas pela PROGRAD como a busca pela equidade, isonomia e qualidade na oferta do curso e no acesso pelos estudantes.

Aparecem também questões como: o volume de trabalho; as possibilidades do acesso; as condicionalidades da oferta de disciplinas; a necessidade de se fazer projetos por unidades, que envolvam todos os encargos da graduação e pós, para que se busque contemplar as diferenças entre os cursos; cuidado com as disciplinas que possuem carga horária prática, como os estágios; risco de práticas conteudísticas e aligeiradas para se dar conta da formalidade no cumprimento das disciplinas.

Acerca das possíveis dificuldades na adesão, 6,59% dos docentes teriam dificuldades por discordarem, enquanto que, no campo do cuidado e atenção, 28,27% indicam o comprometimento no cuidado de familiares, sejam crianças pequenas ou idosos, e 4,39% dizem do auto-cuidado advindo de problemas de saúde pessoal; já por aspectos tecnológicos 13,18% dizem da falta de equipamento adequado em suas residências, 6,59% de problemas de acesso à internet, 5,49% dificuldades no uso do Moodle e demais tecnologias, e 13,18% não se encontram capacitados para usarem essas tecnologias no ensino remoto.

Os professores, no espaço que permite a emissão de opiniões, expressam várias opiniões, algumas já relatadas na questão anterior, mas também apontam dificuldades pessoais como a timidez, o não acesso a essas tecnologias, o não saber-fazer na execução do ensino remoto, a impossibilidade por ministrarem disciplinas práticas, o

receio de que o que seja ofertado fique muito aquém ou irrelevante do ponto de vista do que se espera ou do que se oferta no presencial.

**03) Existe alguma iniciativa para formação dos docentes na Unidade Acadêmica?
Poderia ser disponibilizada para outros cursos?**

Não existe, após consulta aos docentes é possível informar que não há nenhuma formação aos demais professores ofertada pela Faculdade de Educação, entretanto, alguns professores estão engajados em outras unidades na oferta de semelhantes atividades..